



Pesquisa científica na Universidade Estadual Paulista: a qualificação do conteúdo acadêmico na rede através do projeto WebCiência e grupo de estudos GPCON¹

Ricardo NICOLA²

Universidade Estadual Paulista (Unesp – câmpus de Bauru) & pós-doutor/Senior
McLuhan Fellow da Universidade de Toronto (UofT), Canadá.

Resumo

Através do Núcleo de Pesquisa Mídia Press (<http://midia.press.sites.uol.com.br>), a Vice-reitoria e a Pro-reitoria de Extensão Acadêmica - PROEX, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) contam agora com um site de produção jornalística on-line de cunho científico. Inédito para a universidade, o projeto tem desenvolvido interfaces gráfico-on-line no intuito de promover a divulgação científica da Unesp, tendo como endereço o site <http://www.comunesp.com/home/web-ciencia/>. Inspirado em alguns sites universitários e de instituições na rede, o WebCiência tem procurado construir pouco a pouco sua identidade, definindo e desenvolvendo melhores estratégias de ciberleitura no jornalismo científico em ambientes on-line.

Palavras-chave

jornalismo on-line, jornalismo científico, webjornalismo, cibercultura, comunidade virtual

A informação na rede

¹Trabalho apresentado no Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Professor Dr. do Depto. Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Arte e Comunicação (Unesp-Bauru), autor de “Cibersociedade – quem é você no mundo on-line” (Senac-SP, 2004), e co-autor de “Opinião pública e as relações (im)possíveis” (FAAC-Unesp, 2005). Desde 2004, é Senior McLuhan Fellow, tendo realizado estágio pós-doutoral (2006-2007) no *McLuhan Program in Culture and Technology* da Universidade de Toronto, como bolsista CAPES. Doutor em Multimeios pela Unicamp. Leciona as disciplinas Jornalismo Digital I e II. E-mail: midia.press@uol.com.br. Participaram também, da produção deste artigo, os bolsistas [Ana Carolina Lahr](#), [Cristiane Sommer](#) e [Tatiana Zanon](#)



De 2002 para 2006 o número de americanos adultos que interagem com a internet saltou de 58% para 70%, segundo pesquisa realizada pela National Science Foundation (NSF). Em complemento a esses dados, o Pew Institute detectou que 50 milhões deles acessam a web diariamente em busca de notícias e informações, sendo que a incidência é muito maior entre os usuários da banda larga (42% do total). A pesquisa indica também os locais onde as pessoas costumam obter tais notícias e informações. No topo estão os websites de canais como CNN ou MSNBC, numerando 46%. Logo após estão portais como Yahoo ou Google, websites de jornais diários, televisões locais e jornais diários nacionais. Vinte e dois por cento dos internautas declararam obter informações através de sites não convencionais.

Tais dados sugerem que a sociedade da informação continua em expansão e é preciso, portanto, investir em novos estudos sobre a linguagem da web e seu relacionamento com o ciberleitor.

A interatividade é a característica primordial do meio on-line e através dela torna-se possível a fusão de todas as mídias – rádio, impresso e televisão – num mesmo espaço. A constante interação com o usuário permite que a rede ofereça maior diversificação de temas e serviços se comparada a outros meios de comunicação, característica que atrai o interesse de muitos consumidores de informação.

Outra característica do meio fundamental para o webjornalismo são as facilidades de publicação, como o imediatismo – possibilidade de atualização de dados a cada segundo - e a paginação múltipla – não limitação de espaço. O imediatismo, aliás, é tido como diferencial (fonte de credibilidade). Segundo Nicola (2004), “Para o mundo on-line, o fato só se transforma em notícia, a princípio, pelo seu caráter de tempo real”.

Essa consideração faz com que o jornalismo interpretativo perca valor na web. É importante ressaltar que o fato de ser atual, nem sempre torna a notícia verdadeira. Na internet há inúmeros exemplos de casos de falta de apuração em detrimento da



instantaneidade. (Dizer que quanto mais atual mais real é a notícia, no entanto, é uma inverdade quando observamos inúmeros casos de falta de apuração em detrimento da instantaneidade).

Nota-se, portanto, que o espaço cibernético possui características peculiares que exigem uma reorganização de informações quando transferidas da mídia impressa para a digital. Para Cairo (2003), o primeiro passo do trabalho na web é a consciência de que ele não busca um resultado final, nem tem uma hora determinada para acabar, mas que está em busca da construção de etapas sucessivas que substituam ou complementem as anteriores.

O que se verifica na produção editorial on-line até agora são tentativas de readaptação dos sistemas antigos. As primeiras tentativas de inclusão digital dos meios impressos, por exemplo, utilizava-se da transcrição na íntegra dos textos publicados o que resultou num insucesso diante do ciberleitor, que tem seu comportamento alterado diante do computador.

Apesar de não faltar espaço nesse meio, a ansiedade gerada pela máquina exige que seu conteúdo seja breve e preciso. Tal necessidade convencionou que o material jornalístico on-line deveria ser composto por uma estrutura icônica e não-linear, permitindo um redesenho de conteúdo ao ciberleitor.

Em seu livro, *Jornalismo On-line* (2007), Mike Ward divide o trabalho do jornalista em duas partes: a pesquisa e reportagem, que dizem respeito ao conteúdo que o profissional armazena; e a construção e publicação do que é produzido, ou seja, o que se divulga. Na rede, ambos são beneficiados.

A divulgação já foi explorada quando falamos das facilidades de publicação. No âmbito do armazenamento, encontra-se na web uma quantidade crescente de reportagens antigas, documentos originais, dados brutos, press releases e informações provenientes de pessoas comuns. Dessa maneira, a ferramenta online potencializa o processo de pesquisa jornalística quanto à variedade de fontes, quantidade de dados,



velocidade, comparação de dados. Ainda que não avancemos nesse ponto, deve-se salientar que nem tudo que a web disponibiliza tem credibilidade, por isso é dever também do jornalista buscar fontes seguras que possam ser comprovadas antes de chegar ao público.

Para remediar a deficiência na produção on-line, uma saída procurada pelos editores tem sido o design arrojado (NICOLA, 2004). A utilização de recursos de animação é bastante difundido na web – quer seja através de GIFs publicitários, quer seja nas editoriais –, mas seu uso deve ser moderado: uma animação por página torna-a mais suave e permite uma leitura satisfatória. Os *applets*, letreiros com últimas atualizações, dificilmente passam despercebidos pelos internautas.

Os recursos do ambiente on-line encontram na infografia, velho elemento do jornalismo, um caminho para potencializar seus recursos. No infográfico multimídia, seis características do meio (PALÁCIOS, 2003) – multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo/personalização, memória, instantaneidade/atualização contínua – são postos em evidência. E, segundo Ribas (2005), todos os infográficos jornalísticos multimídia são informativos, narrativos, interativos, simulatórios e exploratórios. O recurso pode funcionar como complemento ou matéria principal e o seu desenvolvimento na rede significa um avanço no jornalismo on-line, quando se pensa em aproveitamento de recursos.

A web e o jornalismo científico

Outra pesquisa realizada pelo Pew Institute constatou que a internet é utilizada como fonte principal de pesquisas relacionadas à ciência por 87% dos entrevistados, o equivalente a 128 milhões de pessoas. Mais de dois terços deles usam o meio em busca



de definições de termos; 68% procuram respostas para perguntas sobre o assunto. A rede é também fonte para pesquisas sobre história da ciência, trabalhos escolares e comparação entre teorias, além de servir para a averiguação de fatos publicados no meio impresso e obtenção de estatísticas e gráficos.

A escolha significou conveniência para 71% dos entrevistados, enquanto 13% afirmaram que as notícias online possuem maior credibilidade. Outros 12% disseram que o conteúdo encontrado ali não poderia ser encontrado em outro lugar.

Ainda nessa pesquisa, os endereços visitados em busca das informações referiram-se a instituições de pesquisa ou órgãos governamentais, tais como USGS.gov (U.S. Geological Survey), NASA.gov, Science.com, Nature.com e Smithsonian Institution Website. Observa-se, portanto, que a fonte das notícias confere-lhes maior credibilidade. O conteúdo desses sites é fruto do trabalho de divulgação científica desenvolvido por jornalistas e assessores de imprensa.

Divulgação científica, difusão científica e jornalismo científico são termos que costumam gerar dúvidas, por isso utilizaremos as definições de Bueno (1984) como princípio conceitual. Para o pesquisador, o termo divulgação científica, preocupa-se em desvendar o conteúdo científico para o público em geral, no entanto seu discurso próprio lhe confere maior abrangência quando comparado ao jornalismo científico. A expressão difusão científica, no entanto, é destinada à informação transmitida entre os próprios cientistas.

Ao falarmos sobre o conteúdo de ciência e tecnologia disponibilizado na rede, tratamos do jornalismo científico. Recente no meio acadêmico no Brasil, os focos para a especialização começaram a aparecer na década de 1970, na Universidade de São Paulo (USP).

É o conhecimento sobre pesquisas acadêmicas e científicas que alimenta o poder público. Por isso, Reis (2002) considera o jornalismo científico função prioritária dentro das instituições de ensino geradoras desse conteúdo. A citação a seguir é também



utilizada pelo pesquisador e faz uma observação quanto ao descuido nas divulgações de pesquisas por parte dessas instituições:

Sabe-se que nos países desenvolvidos há uma preocupação nas instituições de pesquisa, empresas privadas que mantêm centros de pesquisa e desenvolvimento, nas universidades, nos próprios ministérios a que estão associados os temas Ciência e tecnologia, em que se faça, constantemente, uma boa divulgação. Essa relação faz parte do processo de marketing de C&T dos grandes laboratórios, universidades e governos estrangeiros. No Brasil, no entanto, a relação jornalismo científico e política científica e tecnológica ainda não existe, porque as iniciativas, a nível das organizações federais e estaduais, na área de Divulgação Científica ainda são incipientes.

(BUENO *apud* REIS, 1989, p. 2)

Os sistemas de digitalização da informação, assim como os meios de divulgação científica online, possibilitam às universidades maior integração e facilidade para disponibilizar resultados para a população. Dessa maneira, a expansão da sociedade da informação contribui de forma direta para o desenvolvimento de uma sociedade menos díspar, capaz de usufruir o poder que lhe é concedido.

Reis submeteu as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a um questionário e constatou que a maioria delas disponibiliza um espaço on-line para a divulgação científica. Infelizmente, na maioria das vezes ele é a própria homepage da instituição, o que limita as notícias a pequenas notas. Uma minoria dispõe de jornais ou revistas eletrônicas. O que considera mais importante, no entanto, não é a produção de uma revista, mas sim o aproveitamento dos recursos oferecidos na rede (multimídia, interatividade).

No âmbito da atualização, mais de 50% das páginas não obedecem à frequência diária. A incidência bastante observável de banco de dados constata uma preocupação particular com o armazenamento, ao invés do modo de divulgação do conteúdo.

Ao final, Reis conclui que:



Como principais produtoras do conhecimento científico e tecnológico as universidades federais têm a responsabilidade de dar partida ao processo de divulgação, proporcionando retorno à sociedade dos investimentos feitos em C&T, em grande parte oriundos dos cofres públicos. (REIS, 2002, p. 89)

Apesar das prováveis diferenças entre os índices percentuais, consideramos que o mesmo tipo de constatação poderia ser atribuída às instituições estaduais. Também focadas em pesquisas que se utilizam do dinheiro público, a preocupação quanto a divulgação de resultados é bastante semelhante.

A importância do WebCiência e do GPCON

Diante das constatações anteriormente expostas em relação à divulgação científica nas universidades públicas, o site desenvolvido pelo projeto WebCiência mostra-se peça fundamental no avanço da qualidade desse conteúdo na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

O projeto, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Mídias Press (<http://midia.press.sites.uol.com.br>) e coordenado por mim, busca, em sua terceira fase, aperfeiçoamento.

O conteúdo do site de divulgação científica é produzido pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação On-Line (GPCON), que se preocupa especialmente com o estudo da linguagem e formato do jornalismo na web. O grupo é coordenado pelas três atuais bolsistas do projeto, Ana Carolina Lahr, Cristiane Sommer e Tatiana Zanon, responsáveis também pela edição das matérias e manutenção do espaço on-line.

A equipe tem o apoio do projeto “Ciência na Unesp” da vice-reitoria (www.unesp.br/vicereitor/ciencianaunesp.php) e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX – www.unesp.br/proex).



Antes hospedado na incubadora da Fapesp (vide Figura 1) e por isso com recursos limitados, a verba cedida à pesquisa possibilitou a construção de uma página própria a qual foi planejada de acordo com os estudos sobre o ambiente online e as necessidades da divulgação científica. Também foi feita uma pesquisa em outros sites de divulgação científica para sabermos o que já havia sido produzido por outras instituições e o que poderia ser mudado e aprimorado (Vide Figuras 2, 3 e 4). O novo site foi criado com a ajuda do bolsista Bruno Eloy Abate de Oliveira e dos colaboradores Daniel Lazaroni Apolinário e Xenya de Aguiar Bucchioni. Tendo um endereço eletrônico provisório em <http://www.comunesp.com/home/web-ciencia/> (fig. 5).

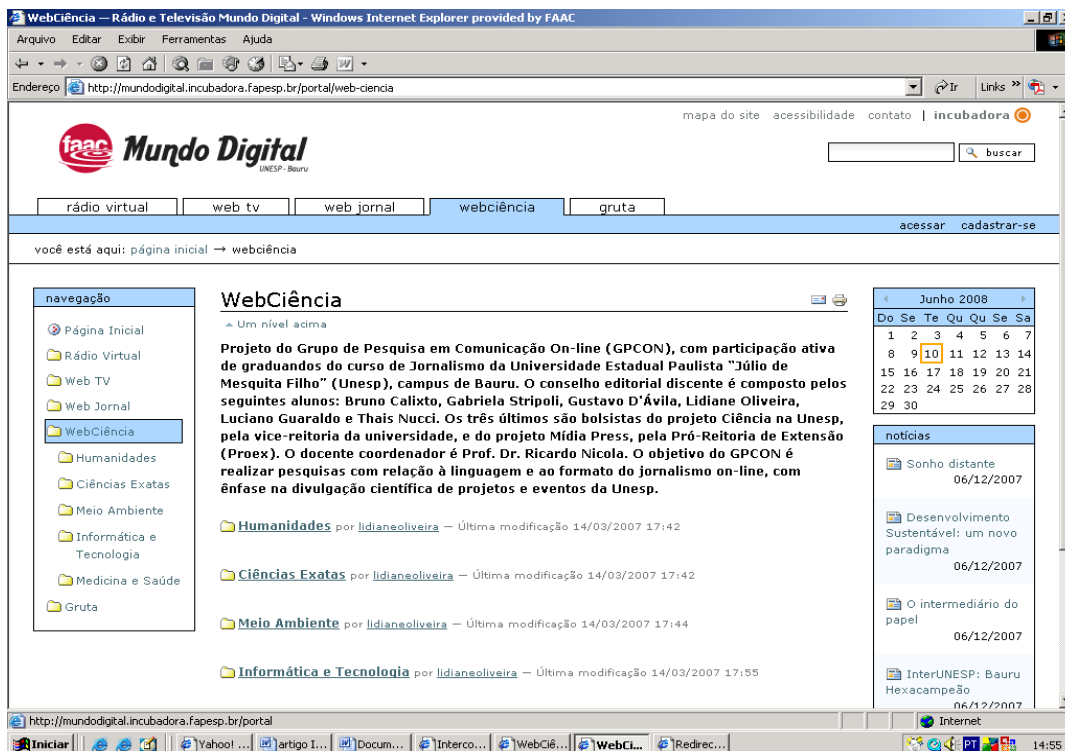


Figura 1 – Layout do site da incubadora da Fapesp

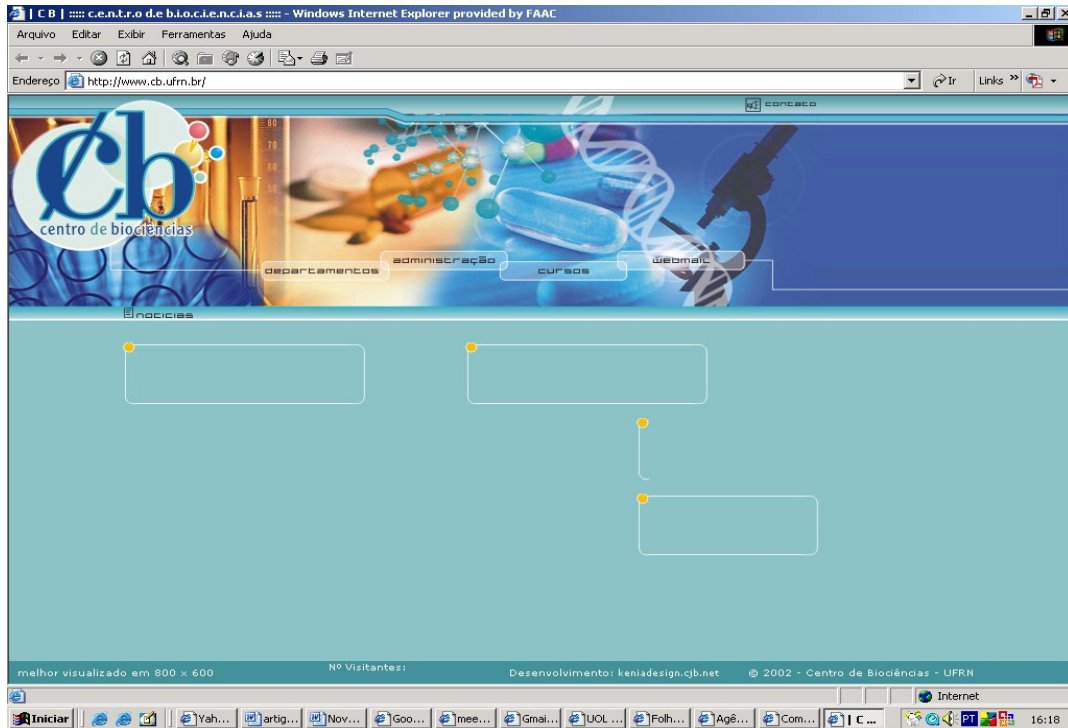


Figura 2 – Site do Centro de Biociências (<http://www.cb.ufrn.br/>)



Figura 3 – Agência USP de notícias

(<http://www.usp.br/agenciausp/UOLhome.php>)

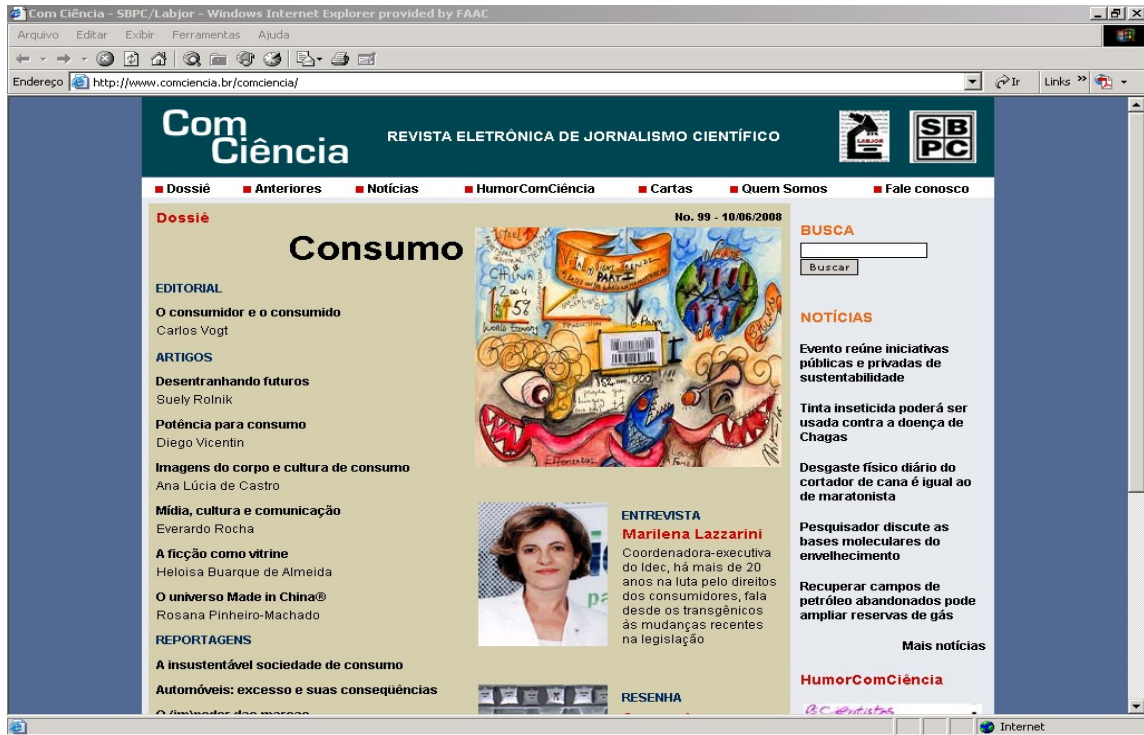


Figura 4 – Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico

(<http://www.comciencia.br/comciencia/>)



Figura 5 – <http://www.comunesp.com/home/web-ciencia/>



Em nosso novo site, mantivemos as antigas editorias - Humanidades, Ciências Exatas, Meio Ambiente, Informática e Tecnologia, Medicina e Saúde - e acrescentamos duas novas – Contraponto e GPCON. A primeira traz entrevistas com pesquisadores da Unesp a respeito de assuntos científicos em evidência na mídia como, por exemplo, o uso de células-tronco em pesquisas. A segunda contém artigos sobre as discussões teóricas do grupo de pesquisa. Além das editorias, adicionamos um “Calendário de Eventos”, que divulga acontecimentos acadêmicos tais como congressos, simpósios e exposições.

Outras mudanças foram feitas, como a tradução para o inglês de algumas partes do site (O que é o WebCiência/ Entre em contato/ Expediente). O ideal seria que todo o site fosse traduzido, permitindo assim um maior alcance do conteúdo produzido. Entretanto, por falta de recursos técnicos, inicialmente, vamos trabalhar com a versão bilíngüe apenas do conteúdo fixo do site. Recursos para que o público possa interagir também foram adicionados. No site há espaços para comentar as reportagens e o “mande sua sugestão”, para que os ciberleitores proponham pautas.

O manual de redação desenvolvido no ano de 2007 também sofreu modificações. No novo manual, os links não devem ultrapassar de cinco unidades, independente se internos ou externos. A matéria deverá atingir no máximo 3000 caracteres, estando 500 deles na home e os demais divididos entre os links. No passado era permitido a cada link até 2000 caracteres. Todo o material já divulgado sofrerá alterações ao longo das atualizações.

Outras especificações do manual em relação à estrutura textual dizem respeito às datas, que devem utilizar o dia em números, ao invés de advérbios como ontem, hoje e amanhã. Isso ocorre porque as informações presentes no site ficarão arquivadas na internet e poderão ser acessados em qualquer momento.

Banco de dados unidos a ferramentas de busca interna, dão grande credibilidade ao site, que visa a facilidade para seu visitante. Agenda e avisos são conteúdos que nutririam as atualizações diárias no caso de falta de conteúdo.



No jornalismo on-line de divulgação científica, ao contrário dos demais sites de informações diárias, a preocupação é com a qualidade do material, muitas vezes inversamente proporcional à velocidade de atualizações. Por essa razão as atualizações continuarão sendo quinzenais.

Considerações finais

Com o crescimento do mundo digital em diversas vertentes- aumento do acesso de internautas, acúmulo de conteúdos, uso de diversas ferramentas de interatividade, etc.- é inegável a utilidade e facilidade que a internet proporciona a diversas pessoas, nos dias atuais. Apesar de ainda estar caminhando rumo a uma maior credibilidade no que se refere ao conteúdo publicado na mesma, a tendência é que a internet seja utilizada para os mais variados objetivos, por pessoas com inúmeros e diversos interesses. A criação de nichos cada vez mais específicos na rede vem provar essa teoria.

Diante dos tópicos e argumentos expostos nessa apresentação, considera-se útil e necessário um site de divulgação científica da Universidade Estadual Paulista. O avanço tecnológico somado ao acesso cada vez maior de pessoas às páginas da internet faz com seja pertinente a elaboração e divulgação de um site que contenha pesquisas realizadas dentro do campus. Não somente por facilitar a busca de muitos pesquisadores em área específicas de interesse, mas também à propagação de tantos projetos financiados pelo dinheiro público, e muitas vezes de conhecimento somente dos próprios pesquisadores e colaboradores dos referidos projetos. Através do site será possível colocar ao alcance de um maior número de pessoas as pesquisas e projetos elaborados.

Por meio do aperfeiçoamento do projeto, que já está em andamento, o site irá dispor de inúmeros meios de interatividade, o que torna a leitura mais compreensível e



suave por parte do ciberleitor, além de despertar maior interesse relacionado ao conteúdo elaborado.

FONTE REFERENCIAIS

BUENO, Wilson. **Jornalismo científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente**. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAIRO, Alberto. **Infografia, Periodismo Visual y Literatura**. 2003. Disponível em : <http://www.albertocairo.com>. Acesso em: 15 mai. 2008.

HORRIGAN, John. The Internet as a Resource for News and Information about Science. **Pew Internet & American Life Project**. 2006. Disponível em: http://www.pewinternet.org/PPF/r/191/report_display.asp. Acesso em: 30 mar. 2008.

_____. Online News: For many home broadband users, the internet is a primary news source. **Pew Internet & American Life Project**. Disponível em: http://www.pewinternet.org/PPF/r/178/report_display.asp. Acesso em: 30. mar. 2008.

NICOLA, Ricardo. **Cibersociedade – quem é você no mundo on-line**. São Paulo: Senac, 2004.

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória**. In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador, Calandra, 2003.

PORTO, Cristiane Magalhães. O jornalismo científico on-line e a sua função moderadora: estudo do site Comciencia. **Diálogos e Ciência – Revista da Rede de Ensino FTC**. Bahia, ano V, n. 10, maio. 2007. Disponível em: http://www.ftc.br/dialogos/upload/17-04-2007_05-40-44_PM_jor_cientifico.pdf.

Acesso em: 30 mai. 2008.

REIS, Arley. **Assessoria de imprensa, jornalismo científico e Jornalismo online: levantamento do uso da internet pelas Universidades Federais brasileiras em 2002**.



2002. 116 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/3434.pdf>. Acesso em 30 mai. 2008.

RIBAS, Beatriz. **Infografia multimídia**: um modelo narrativo para o webjornalismo. 2005. 14 f. Dissertação (mestrado em Comunicação e Cultura contemporânea) – Universidade Estadual da Bahia, Bahia.

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. 1 Ed. Tradução: Moisés Santos e Silvana Capel dos Santos. São Paulo: Roca, 2006.

WARREN, Burket. **Jornalismo científico**. Como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Tradução: Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.